



TOCHA



PETROLEIROS DENUNCIAM ASSÉDIO MORAL DA PETROBRÁS



Em consulta organizada pelo Sindicato, trabalhadores confirmam práticas de assédio da empresa durante Campanha Salarial. Pág. 3



PROTESTOS NO CHILE ENFRENTAM REPRESSÃO E EXIGEM RENÚNCIA DE PRESIDENTE

Pág. 4

LEILÃO REFORÇA IMPORTÂNCIA DA PETROBRÁS ESTATAL E INTEGRADA

O resultado do megalilão da cessão onerosa do pré-sal, realizado no dia 6, comprova a importância da Petrobrás estatal e reforça a necessidade de manter a empresa integrada para garantir que os recursos explorados sejam usados à serviço do país.

Com poucas propostas e sem nenhuma concorrência, a Petrobrás foi a única empresa a arrematar dois dos quatro blocos à venda. Com isso, a estatal, tão atacada por Bolsonaro e Paulo Guedes, impediu que as expectativas do governo com o leilão fossem totalmente frustradas.

Das 14 empresas habilitadas a participar, metade nem compareceu ao pregão. Especialistas da área especulam que o motivo do baixo interesse das companhias internacionais se deve ao lance mínimo pedido pelo governo e à insegurança jurídica que ronda o processo de licitação, contestado na Justiça.

Em defesa da Petrobrás

Não é à toa que a Petrobrás teve participação decisiva no



Mobilização na Revap contra a retirada de direitos

leilão. A estatal descobriu o pré-sal, tem tecnologia e já explora a área.

Ter a empresa como única exploradora permite que a população pressione o governo para que os recursos do pré-sal sejam usados no desenvolvimento do país, garantindo soberania energética, empregos e controle dos preços dos combustíveis.

Para isso, é preciso defender uma Petrobrás integrada do poço ao posto.

"Nada está garantido. A estatal está ameaçada pela privatização e não sabemos os próximos passos do governo em relação às áreas do pré-sal que não foram arrematadas. É preciso reforçar a defesa do patrimônio nacional", disse o diretor do Sindipetro-SJC, Luís Sendretto.

VENDA DA LIQUIGÁS AUMENTARÁ OLIGOPÓLIO PRIVADO DO SETOR DE GÁS

Na contramão dos interesses da população, o governo anunciou, no dia 6, a venda da Liquigás para um consórcio formado pela Copagaz, Itaúsa (holding de investimentos do Itaú) e Nacional Gás, por R\$ 3,7 bilhões.

A operação ainda precisa ser aprovada pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) mas, se for confirmada,

significará a saída definitiva da Petrobrás do setor de gás de cozinha e a concentração, cada vez maior, deste mercado nas mãos de empresas privadas.

Atualmente, cinco empresas controlam 93% do mercado de gás. Com a compra da Liquigás, que possui 21% do mercado, Copagaz, Itaúsa e Nacional Gás passarão a controlar, juntas, mais de

50% do mercado. Trata-se de um oligopólio privado que, mais cedo ou mais tarde, passará a controlar o preço do gás.

"A população é quem vai sair perdendo e precisa se conscientizar dos riscos, antes que seja tarde demais. Precisamos defender a Petrobrás", disse a vice-presidente do Sindipetro-SJC, Cidiana Masini.

CONSULTA COMPROVA: PETROBRÁS PRATICOU ASSÉDIO NA CAMPANHA DO ACT

Em uma consulta realizada pelo Sindicato, os petroleiros da Revap denunciaram que a Petrobrás praticou assédio moral durante a Campanha Salarial.

Dos 421 trabalhadores que participaram da consulta, 68% afirmaram que a empresa praticou assédio. O resultado joga por terra a tentativa da empresa de negar a prática.

Durante a Campanha Salarial a Petrobrás pressionou trabalhadores a participarem das assembleias para votarem a favor da proposta da empresa e chegou a destituir do cargo aqueles que não seguiram a orientação.

Ameaças

Mas o assédio não parou por aí. Na tentativa de aprovar sua proposta, a Petrobrás fez várias ameaças, como a aplicação da CLT, o corte do benefício educacional dos filhos dos petroleiros e o corte dos adicionais legais durante a negociação.



Assembleia realizada no dia 6 reuniu H.A. e grupo 2

Às vésperas do início da greve, a Revap também pressionou pela assinatura de um documento em que o trabalhador se comprometeria com a equipe de contingência. Uma atitude antissindical que visou impedir o direito de greve garantido pela Constituição.

Segurança

Sobre as condições de segurança

na Parada, 52% afirmaram estar totalmente insatisfeitos.

Apenas 26% afirmaram satisfação com as condições de segurança. "A denúncia dos trabalhadores sobre o assédio e condições de segurança é fundamental para que o Sindicato possa cobrar medidas da empresa. Vamos denunciar e exigir mudanças," afirma o presidente Rafael Prado.

COM QUADRO NACIONAL DESFAVORÁVEL, TRABALHADORES APROVAM PROPOSTA DE ACT

Com 68% dos votos, os trabalhadores da Revap e Transpetro aprovaram a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho apresentada pelo TST, em votação realizada pelo Sindicato.

No total, 471 trabalhadores participaram da votação, 28 % votaram contra e 4 % se abstiveram.

A aprovação da proposta é reflexo do quadro nacional de mobilização da categoria. Em todo país,

os 12 sindicatos da FUP assinaram o acordo, tornando inviável a construção da greve nacional petroleira que poderia garantir os direitos.

O recuo da FUP levou ao enfraquecimento da unidade e influenciou o resultado das assembleias. Assim como em outras plantas da Petrobrás, os petroleiros da Revap haviam demonstrado disposição de luta e chegaram a realizar cortes de rendição no último dia 26,

quando deveria ser iniciada a greve nacional.

"Os petroleiros demonstraram disposição de luta em defesa dos direitos, mas infelizmente a FUP indicou o recuo. No próximo período, é necessário que os trabalhadores repensem a direção da categoria e reforcem o campo da FNP para enfrentar os desafios que estão por vir" afirma Rafael Prado, presidente do Sindipetro-SJC.

CHILENOS PERMANECEM NAS RUAS E EXIGEM NOVA CONSTITUIÇÃO



Manifestação levou mais de 1 milhão de pessoas às ruas da capital Santiago

A onda de protestos e greves gerais no Chile já dura mais de 20 dias e coloca em xeque o governo do presidente Sebastián Piñera.

Nem mesmo a forte repressão militar, que já causou 18 mortes, faz os protestos recuarem. Nas ruas, a população exige a renúncia do presidente e a convocação de uma assembleia constituinte.

Acuado, o presidente Piñera já admite a convocação de uma assembleia constituinte.

O Congresso também discute mudanças, como diminuição da jornada de trabalho de 45 para 40 horas semanais, aumento do salário mínimo e subsídio de 20% para as aposentadorias e anistia das dívidas estudantis.

30 anos de neoliberalismo

A explosão social no Chile é consequência dos planos de ajuste neoliberal. Ainda na ditadura, a população viu a privatização de todo sistema público de saúde, educação, Previdência, energia, água, estradas.

Passados 30 anos, a consequência é o aumento da concentração de renda e da pobreza, sobretudo entre os aposentados, que vivem com 1/3 do salário mínimo.

Semelhança com Brasil

Os planos econômicos que provocaram o aumento da exploração no Chile são os mesmos aplicados no Brasil por Bolsonaro e Paulo Guedes, com privatizações e retirada de direitos. Por isso, é fundamental combatermos desde já estes ataques.

Para saber mais, acesse o Petrocast por meio do QR Code ou no site sindipetrosjc.org.br/podcast



PETROLHEIRO

Manteiga mofada

A Revap voltou a servir margarina mofada para os trabalhadores. Depois de muita reclamação, resolveram recolher os tabletes estragados e substituir por novos. Um descaso inadmissível que coloca em risco a saúde do trabalhador.

Convocação

O setor de Saúde Ocupacional está convocando trabalhadores afastados por doença, para averiguação. No entanto, não está considerando o motivo do afastamento, nem se o trabalhador tem condições de se locomover por conta própria ou não.

Isso está levando trabalhadores se arriscarem no trajeto, durante afastamento. Estamos de olho!

Enem

Recebemos denúncias de que alguns supervisores impuseram dificuldades na liberação de empregados para realização do ENEM. Esta atitude é mais uma arbitrariedade da chefia. A participação em vestibulares sem prejuízo no salário é garantida pelo artigo 473 da CLT. Respeitem nosso direito!